

O COMMERCIO DO MINHO

3.º ANNO 1875

FOLHA COMMERCIAL RELIGIOSA E NOTICIOSA

NUMERO 321

Assigna-se e vende-se no escriptorio do EDITOR E PROPRIETARIO José Maria Dias da Costa, rua Nova n.º 3 E, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia franca de porte. — As assignaturas são pagas adiantadas; assim como as correspondencias de interesse particular. Folha avulso 10 rs.

PUBLICA-SE

AS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS.

PREÇOS: Braga, anno 18600 rs.—Semestre 850 rs.—Provincias, anno 25400 rs. e sendo duas 45000 rs.—Semestre 15250 rs.—Brazil, anno 45400 rs.—Semestre 25300 rs. moeda forte. ou 105000 reis e 55500 reis moeda fraca.—Anuncios por linha 20 rs., repetição 10 rs. Para os assignantes 20 % d'abatimento.

BRAGA — SABBADO 13 DE MARÇO

A nova rua da Sé.

Acha-se quasi concluida a demolição das casas do lado do sul da antiga rua de Maximinos, e hoje rua da Sé.

Coube á actual vreação a gloria de effectivar esta obra importante, d'ha muito em projecto.

A Sé Cathedral, é, incontrastavelmente, o melhor edificio d'esta cidade, e um dos templos mais notaveis do reino. Ficava, todavia, de tal sorte collocado, que se tornava de grande monotonia e deselegancia, deleitos que as obras de que vimos fallando muito concorrem para conjurar.

Parece, porém, que os trabalhos a que se está procedendo, não chegarão a attingar todo o resultado que se esperava.

Intendemos que se deveria procurar dar a maior elegancia áquelle magistoso templo, e para isso vamos apresentar o seguinte alvitre.

Como o portico não é muito elevado, seria conveniente que se rebaixasse o terreiro, de forma que se possam collocar dois degraus de quinze centímetros de altura, que dêem accesso para o portico.

Ainda que este rebaixamento não fosse essencial á magestade e elegancia da fachada, torna-se de necessidade para em certo modo amenisar a ingreme subida da rua do Cabido. E' claro que quanto mais se rebaixar a nova rua, tanto mais suave se tornará o transito das ruas do Cabido, dos Sapateiros, de S. Miguel-o-Anjo e do largo do mesmo nome.

Submettemos esta observação ao sr. vereador do pelouro das obras, ou a quem as dirige, e a toda a camara que terá a satisfação de ver no seu biennio concluir-se uma obra de tanta magnitude.

A diminuta despeza que demanda o desateiro ou miseráveis interesses pessoais, não podem ser obstaculo a que ella fique bem acabada, para que mais tarde se não diga d'esta obra o que ora se diz d'outras não ha muito concluidas.

Esperamos ser attendido, e no caso contrario não desampararemos o nosso posto.

Achamos mui razoavel a seguinte pergunta que se lê no «Correio da Tarde»; mas não tenham medo de que se realice. Os catholicos-liberaes affonsinos querem lá isso—essa velharia da idade-media?

Se se realisasse, que bellissimo exemplo dado á Europa e ao mundo!

Ouçamos porém o «Correio»:

«O partido carlista é essencialmente catholico e affectuosissimo para com o Papa; ninguém o nega. Ditemos tambem por ahí que o partido affonsino está no mesmo caso, e até que o Santo Padre se inclina muito para D. Affonso.»

Estes dois partidos não poderiam dar um bellissimo e edificatissimo exemplo, submettendo ao Pae commun dos fiéis a resolução da questão dynastica, afim de que triunfasse a razão e a justiça pela força do direito, interpretado pela maior auctoridade moral que existe sobre a terra, e não pelo direito da força bruta interpretado pelos canhões e baionetas no meio de um lago de sangue e sobre montões de cadáveres? Creemos que da parte de D. Carlos e de seus amigos não se opporiam difficuldades...

Aconteceria o mesmo do outro lado? Dúvida mol-p,—e muito...

Tambem nós.

Diz um grande escriptor francez, e com razão:—*L'Eglise n'est pas appellée en consultation au près du lit du malade (a sociedade moderna); celui-ci est arrivé d'un el point de paroxysme qu'il la repousse. tel dans sa demence il proteste qu'il aime*

mieux mourir de leur main qu'accepter le salut de la main de Jesus Christ (L'Eglise et la Quest. Espagnole).

Ordens religiosas na Belgica.

A Belgica é um dos paizes mais civilizados. Todos o confessam. Pois bem, eis o que se lê na «Propaganda Catholica»:

«Os conventos crescem e multiplicam-se na Belgica de uma maneira verdadeiramente prodigiosa. Em 1830 não havia mais que 251 comunidades religiosas, que contavam 3:645 pessoas entre freiras e frades; desde 1830 a 1846 o numero dos conventos foi mais que multiplicado, e chegou a 779 povoados por 14:968 pessoas. Segundo os dados estatisticos recolhidos e publicados pelo governo, em 1866 havia já na Belgica 1:322 conventos, com um pessoal de 18:098 individuos.

«Como desde 1866 o numero dos conventos tem continuado a crescer rapidamente, pôde calcular que a Belgica conta hoje mais de 1:500 conventos de todas as Ordens, que pelo menos contém 25:000 pessoas.»

No entanto em Portugal escrevem-se disparates contra os Conselhos Evangelicos e ouvem-se as contradicções e absurdos do sr. Osorio de Vasconcellos na camara dos pares.

REVISTA ESTRANGEIRA

São do «Jornal de Lisboa» e da «Pavla» as transcripções que seguem:

Na Guipuzcoa o general Loma não tem conseguido atravessar o rio Orio, nem derrotar as forças carlistas que sob o commando do brigadeiro Egaña o incommodam continuamente.

O velho marquez de Valdespina commandando alguns batalhões byscainhos invadiu as Encartaciones alcançando numerosos recursos, cuja falta se ia sentindo muito no campo carlista.

Nas linhas de Estella é onde actualmente se acham menos tropas porque quasi todas foram reforçar o cerco de Bilbao, e engrossar a divisão que se está organisando sob as ordens de Mogrovejo, para invadir as Asturias e Galiza.

Ainda assim em Estella estão 16 canhões, e muitos outros nas formidaveis posições de Monjardim, além d'aquelles que foram entregues ás divisões que operam na Byscaia em Guipuzcoa e nas Encartaciones.

O grosso do exercito carlista está concentrado entre Guizola, Valle de Yarri, e Salinas del Oro.

Tudo nos leva a crer que os posteriores combates serão ainda mais reñidos que os anteriores, e que o exercito liberal terá de operar um movimento energico sobre a Byscaia, para salvar Bilbao que, segundo cremos é actualmente o objectivo dos generaes do pretendente.

As forças carlistas que operam na provincia de Navarra estão distribuidas do seguinte modo — um batalhão navarro em Villatueta, em Santa Barbara, Giranqui e Menero, tres batalhões navarros e dois alavezes, em Artoza um batalhão Navarros; na Solana os batalhões cantabros; em Estella dois batalhões alavezes, e um batalhão navarro de engenharria, e nos pontos que anteriormente mencionámos o grosso do exercito.

As forças carlistas em operação no norte podem considerar-se em 50 000 homens, 1:000 cavallos e 30 canhões.

O commando em chefe do exercito está entregue ainda ao tenente general Elio, que tem por substitutos Mendiri, e Pu

rola; o primeiro que sustentou o combate nas linhas do Carrascal, e o segundo que tomou parte importante na batalha de Lorca, que lhe valeu a nomeação de commandante general da Navarra.

As operações na Byscaia são dirigidas pelo brigadeiro Berris, na Guipuzcoa pelo brigadeiro Egaña, e nas Encartaciones pelo marquez de Valdespina.

—Tão comprometido se considera o exercito em suas actuaes posições, e tão longa se espera que seja a occupação d'ellas, que o corpo d'engenheiros tracta activamente de pol-as em estado de defesa com mais que ligeiras fortificações de campanha, e ha tres dias se enviaram d'aqui canhões de grosso calibre e grande alcance para collocar os n'aquellas obras, fazendo tudo crer que para mover de novo o exercito ha de esperar-se que se organisem os 70:000 homens que, para assegurar as victorias obtidas, como diz com incomparavel ingenuidade um jornal mui addicto ao governo, se acabam de pedir á nação.

Não se descuidam os carlistas quanto a seus preparativos, e, para responderem á invasão que parece projecta o governo, começaram a organisar o que no foro vasco-navarro se conhece pelo nome de *tercios*, bem como as milicias sedentarias. Formam os tercios os homens casados ou viuvos sem filhos, menores de 40 annos, e são encarregados da defeza do territorio de sua respectiva provincia, não saíndo d'ella senão em casos muito excepcionaes, mas estando obrigados a operar em toda a sua extensão, como acabam de fazer os de Guipuzcoa, já organisados, combatendo satisfactoriamente para seus chefes nas ultimas acções d'aquella provincia contra o corpo de exercito do general Loma, que operava o movimento de que opportunamente fallei. As milicias sedentarias constituem-nas todos os homens uteis que não pertencem ao exercito activo nem aos tercios, e sua obrigação se reduz a defender as povoações em que habitam. Dous d'estes batalhões receberam já as armas em Tolosa. E' pois esta organização a da guerra formal em todas as suas manifestações, e quer isto dizer o armamento do paiz em massa, reputando o exercito do governo como seu invasor, o que, se os carlistas puderam de todo levar a effecto, pois para isso necessitam de muito armamento e de maiores meios do que tem, dará á guerra proporções consideraveis, maiores do que nunca teve na campanha identica dos sete annos.

Fiados sem duvida n'estes meios e na attitude adoptada pelo exercito na linha do Arga, os generaes carlistas disporam da divisão guipuzcoana, mandando-a hostilizar Loma, situado em S. Sebastião, Hernany e outros pontos immediatos, e fizeram subir a treze batalhões as tropas que cercam Bilbao, aonde pelos modos procuram attrahir de novo todas ou uma parte das forças liberaes.

Aqui, como disse, se deu um combate no dia 26, cujas consequências, segundo as noticias já conhecidas, foram mais graves do que annunciei em tempo competente. O movimento feito desde a praça pelo general Salamanca que a governa se combinava com uma ameaça para os lados de Valmaseda feita pela columna que alli tem o capitão general de Castilla a Velha, Villegas, com o quasi exclusivo objecto de impellar as saídas das forças carlistas, e tendo-se pela provincia de Santander; porém o general carlista Berriz que dirige o assedio comprehendera a manobra projectada e destacando alguns batalhões que observassem e contivessem no caso de necessidade e a todo o transe a Villegas, simulou uma retirada, para desviar quanto podesse Salamanca da linha de Arbolancha, uma das que cobre Bilbao,

onde se apoiava, e depois que o viu em terreno a proposito, fez cair sobre elle forças mui superiores carregando-o com grande impeto, e derrotando d'um modo horrivel a columna expedicionaria. Não em 300, como dizia na minha precedente, mas sim em 700 se estimam as baixas soffridas pelo exercito liberal, e não parecerá este numero exagerado a quem como eu souber pela familia de um dos officiaes feridos n'este combate que da duas companhias de *foras* (força do paiz) que iam na vanguarda como mais conhecedores do terreno, só um homem ficou illeso.

A gravidade do successo pôde bem julgar a quem souber que o general Salamanca foi chamado pelo governo para dar explicações, apesar de se coonestar sua vinda com o pretexto de que o trazem negocios de familia, pelos quaes ninguém ignora que nunca abandona um soldado brioso o seu posto d'honra á frente do inimigo.

Entretanto a organização do exercito carlista do Centro prosegue rapidamente, prometendo chegar a bom termo, pois Dorregaray emprehendeu para conseguilla, e com exito até agora, o sistema de rigor com seus proprios voluntarios, muito dados, como todos os voluntarios, á insubordinação e aos excessos, e se conseguir, como julga, dominal-os, fará dos elementos de que dispõe um bom exercito, pois o aragonês é muito valeroso, e o valenciano, tambem valente, é o soldado mais sobrio e mais ligeiro de Hispanha.

A prova d'essa ligeireza se tem em que ha quatro dias se encontrava com o grosso de suas forças nos arredores de Chelva no centro do Maestrazgo, e no momento em que escrevo sei por boa via que se estão preparando para sair hoje mesmo de Madrid forças de infantaria e de artilheria, porque quasi á vista de Guadalajara (hora e meia d'aqui pelo caminho de ferro) se apresentaram quatro batalhões e quinhentos carlistas sob o commando de Villalain, que julgam ser a vanguarda do grosso das forças do Centro que commanda Dorregaray. Em todo o caso é certo que estes carlistas estavam em Chelva ha quatro dias, e que n'este curto espaço de tempo percorreram, para apresentar-se onde agora se acham, mais de 200 kilometros.

A recruta dos moços, emprehendida n'esta comarca, produz aos carlistas mui bons resultados, e talvez seja este o objecto da expedição de que acabo de fallar. Só em Cantavieja, que tomaram a tomar e estão fortificando tem mais de 2:000 recrutas, organisando-os e instruindo-os nos trabalhos militares, sendo que organisam e instruem outros em mais pontos do Maestrazgo.

A isto deve acrescentar-se a grave derrota soffrida pelo general Despujols no dia 1 da corrente. Dirigia-se a Calaceite á frente de 3:000 homens com 8 canhões, quando lhe tolheu a passagem uma força de 2:000 carlistas com duas peças de artilheria, commandadas pelo brigadeiro Vallés, e ainda que esperavam o combate, dizem que ficou bastante surprehendido pelo atrevimento e pela confiança que revelava a dita força carlista, e principalmente de facto de não apparecerem, como deviam, outras columnas do exercito liberal, pois affirmam que operava um movimento combinado com o general em chefe.

Acceptou todavia o combate que se prolongou indeciso por mais de 4 horas, e quando já começava a obter vantagens sensiveis, viu-se de repente accommettido rudemente na retaguarda pelos brigadeiros carlistas Gamundi e Boet que chagaram depois das quatro horas da tarde ao campo da batalha e que o atacaram sem tomar o menor descanso não obstante acabarem de fazer raras apresentar-se a tem-

po uma marcha de mais de quarenta kilometros.

O resultado d'este ataque exactamente na occasião em que as columnas do chefe alfonso não guardavam posições, porque este as dirigia contra o antagonista que tinha em frente, foi-lhe, como era natural, funestissimo. As forças de seu commando quasi se dispersaram e bem a custo logrou refugiar-se em Galaceite, deixando em poder dos vencedores mais 300 prisioneiros, dous canhões e tendo tido cerca de 300 fóra de combate.

Furioso Despujols por este revés que attribue a culpa do general em chefe que lhe ordenou a operação e nem chegou ao logar do combate, nem soube conter na marcha Gamundi e Boet, pediu ao governo que lhe permittisse vir dar conta de seu proceder, e deve chegar amanhã ou depois, apostado, segundo dizem, a exigir que seja submettido a um conselho de guerra, ante o qual quer ver accusado seu superior, o general Echague. Explica-se muito bem esta irritação, porque Despujols é geralmente considerado um militar valente e entendido.

GAZETILHA

EXPEDIENTE

Aos assignantes d'este jornal, e áquelles que o eram do futuro, os quaes são considerados tambem como nossos assignantes, rojamos o favor de mandarem satisfazer o seu debito, o que podem realizar enviando-o em valles do correio, ou ordens pelos agentes dos Bancos d'esta cidade, ou entregando-o aos nossos correspondentes. Esperamos tambem, nos avisem quando verificarem qualquer entrega e se continuam ou não a coadjuvar esta empresa.

Pára obviar a reiteradas queixas que se nos tem feito quer de terem pago, ou mandado suspender a remessa, o que muitas vezes não chega ao nosso conhecimento, resolvemos publicar, em secção especial, os nomes dos snrs., que remetterem cartas á administração d'este jornal, passando aos nomes a palavra—recebemos—, quando seja remessa de dinheiro, e est'outra—scientes—, quando sejam avisos, etc.

Expospreme.—Expõe-se amanhã na igreja do Hospital de S. Marcos.

Conferencia.—Da conferencia recitada na Associação Catholica pelo estudioso diacano, o sr. José Maria da Costa Dias, apenas daremos o seguinte ligeiro resumo, porque a isso nos obriga a exiguidade do espaço de que podemos dispor:

O orador socorrendo se das palavras do Evangelho da domingo precedente: *Beati qui audiunt verbum Dei et custodiunt illud*, escolhe-as para thema das reflexões religiosas com que se propõe entreter a attenção do auditorio.

Essas reflexões são feitas sobre os tres caracteres que provam a divindade da Igreja Catholica:—força soberana, luz soberana, amor soberano:

Os apóstolos e seus successores pré-garam e ensinaram á humanidade a palavra de Jesus Christo; e assim formaram essa sociedade do homem com Deus, chamada Igreja Catholica. Esta divina sociedade que Jesus adquiriu pelo seu proprio sangue, depositaria da palavra omnipotente, tem continuado a obra da salvação da humanidade, triunfando das paixões dos homens, bem como do espaço e do tempo, porque é o mais alto poder que tem apparecido sobre a terra;

Mas não basta que a verdadeira sociedade do homem com Deus seja sómente dotada d'uma força soberana, porisso que a Igreja Catholica illuminada por uma luz celeste, é a soberana razão doutrinal, moral e social, porque é a mais alta intelligencia que tem apparecido sobre a terra;

Demais; sendo necessario que a cabeça e os membros d'esta sociedade estejam ligados pelos laços mais intimos e fraternos; que tenham uma só alma, um só espirito e um só coração para o conseguimento do seu fim divino, a Igreja Catholica apresenta o duplo fenomeno da união mais intima, e da caridade mais expansiva, porque é o maior amor que tem apparecido sobre a terra.

Com a desenvolvimento d'estes tres assertos o orador quer chegar ao seu seguinte corollario: a Igreja Catholica, depositaria da palavra do Deus-Humanado, é a Igreja do Deus vivo; por isso são bemaventurados os que ouvem e guardam a sua palavra.

O joven orador conseguiu satisfazer plenamente o auditorio, que applaudiu o seu bem trabalhado discurso.

Procição de Passos.—Se o tempo o permittir tem amanhã logar a procição de Passos em *Via Crucis*, e cujo itinerario é o dos annos anteriores.

Consortio.—No dia 8 do corrente uniu-se, pelos sagrados laços do Matrimonio, o ex.^{mo} sr. Joaquim Augusto de Carvalho Braga com uma filha do ex.^{mo} commendador João Antonio d'Oliveira Braga.

Os irmãos Davenport.—Tivemos dois espectaculos dados pelos celebres *cordomanos*, cujo trabalho é, na verdade, admiravel.

Em ambas as noites foram muito applaudidos, bem como o actor Samuel e a actriz Josefa d'Oliveira que tomaram parte no espectáculo.

Melhoras.—Tem experimentado sensiveis melhoras o nosso distincto correllionario, D. Jorge Eugenio de Locio, redactor da «Nação».

Felicitemos o nosso presadissimo collega.

Senhor dos Passos.—E' hoje á noite condusido prociçionalmente, do templo de Santa Cruz para o do Collegio, a devota imagem do Senhor dos Passos. E' acompanhada pela irmandade e por uma guarda d'honra, precedida da respectiva banda de musica.

Portugal antigo e moderno.—Distribuiu-se o 67.^o fasciculo do «Portugal antigo e moderno», cuja publicação continúa a ser feita com toda a regularidade. Este fasciculo comprehende as paginas de 117 a 148, do volume 5.^o

Entre os artigos importantes e curiosas noticias biograficas e archeologicas que encerra, tracta das seguintes terras: Marvão, Marvilha, Massarellos, Matheus e Mathosinhos.

Reino d'Annam.—E' com satisfação que publicamos o seguinte:

Na sessão de 4 d'agosto de 1874, a Assembleia nacional approvou o tratado concluido em Saigon, a 15 de março precedente entre a França e o reino d'Annam. Garantiu aos missionarios a plena liberdade do apostolado, e aos annamitas a plena liberdade de professarem a religião christã. Fielmente executado, este tratado inaugurou uma nova era para as missões d'Annam.

Eis o artigo do tratado relativo á liberdade religiosa:

Art. 9.^o—«S. M. o rei d'Annam, reconhecendo que a Religião Catholica ensina os homens a praticar o bem, revoga e annula todas as prohibições lançadas contra esta religião, e concede a todos os seus subditos a permissão de a abraçarem e praticarem livremente.

«Por este motivo, os christãos do reino d'Annam poderão reunir-se nas igrejas em numero illimitado para os exercicios de seu culto. Não serão mais obrigados, sob pretexto algum, a actos contrarios á sua religião, nem submettidos a recenseamentos particulares. Serão admittidos a todos os concursos e aos empregos publicos, sem serem por isso obrigados a acto algum prohibido pela religião.

«Sua Magestade obriga-se a fazer destruir os registros de recenseamento dos christãos feitos ha quinze annos, e tratá-los emquanto aos recenseamentos e impostos, exactamente como todos os outros seus subditos. Obriga-se, além d'isso, a renovar a prohibição, tão sabiamente lançada por elle, de empregar na lingua-gem ou nos escriptos, termos injuriosos para a religião, e fazer corrigir os artigos do Tháp Deus, nos quaes estes termos são empregados.

«Os bispos e missionarios poderão entrar livremente no reino e circular nas suas dioceses com um passaporte do governador da Cochinchina, referendado pelo ministro dos ritos ou pelo governador da provincia. Poderão prégar em todos os logares a doutrina catholica. Não serão submettidos a vigilancia alguma particular, e aldeias não serão mais obrigadas a declarar aos mandarins a sua chegada, nem a sua presença, nem a sua partida.

«Os padres annamitas exercerão livremente, como os missionarios, o seu ministerio. Se a sua conducta fór reprehensivel, e se, nos termos da lei, a falta commettida por elles estiver sujeita á pena de bastão ou de chibata, este castigo será commutado n'outro equivalente.

«Os bispos, os missionarios e os padres annamitas terão o direito de comprar e alugar terras e casas, construir igrejas, hospitaes, escolas, asilos e quaes-

quer edificios destinados ao serviço do seu culto.

«Os bens confiscados aos christãos por motivo de religião, que se achem ainda retidos, ser-lhes-hão restituídos.

«Todas as disposições precedentes, sem excepção, applicam-se tanto aos missionarios hispanhoes como aos francezes.

«Um edito real, publicado logo depois da troca das ratificações, proclamará em todas as freguezias a liberdade concedida por Sua Magestade aos christãos do seu reino.»

Restabelecimento.—O ex.^{mo} conselheiro Marques Murta está quasi restabelecido do incommodo que ultimamente tem soffrido.

Passos.—Não obstante a inverneira que não quer deixar-nos, já estão a adornar-se os Passos, que todos os annos costumam ser vistosamente decorados.

Naufragio.—O vapor «Hong-Kong», que ia de Londres para o Japão, despedaçou-se de encontro aos rochedos de Socotra, proximo de Aden. Poderam salvar-se 18 tripulantes, porém morreram 12 passageiros entre os quaes 1 senhora e 5 crianças. Não ha noticia de um escaler no qual ia o capitão com 17 marinheiros.

Conta da receita e despeza da Associação da Propagação da Fé em Portugal, Ilhas e Brazil no anno de 1874.—(Receita)—Angra, 659\$595—Aveiro, 276\$900—Beja, 9\$960—Braga (1), 3:043\$865—Bragança, 40\$820—Castello Branco, 74\$700—Coimbra, 169\$945—Elvas, 32\$200—Evora, 9\$600—Faro, 547\$250—Funchal, 98\$905—Guarda, 447\$400—Lamego, 14\$280—Leiria, 434\$140—Lisboa, 1:450\$655—Pinhel, 10\$580—Po. to, 50\$590—Vizeu, 175\$630—Bahia, 142\$860—Rio de Janeiro, 516\$480—S. Paulo, 161\$960.

Somma total. . . . 8:822\$815.

(Despeza). Papel para os Annaes, traducção, impressão, brochura, distribuição, expedição dentro e fóra do reino, 463\$310. Gastos d'Administração, 108\$000.

Remettido ao sr. Certes parte d'uma letra á conta da gerencia de 1874, 45\$740

Ao mesmo sr. duas letras remittidas de Braga no valor de 2:643\$300.

Ao mesmo sr. uma letra de 2:327\$000.

Ao mesmo sr. remettido directamente do Brazil, 678\$440.

Juros dos fundos em França, 136\$775.

Posto á disposição do sr. Certes por saldo das contas de 1874, 2:420\$270.

Somma total. . . . 8 822\$815.

(1) Do mappa demonstrativo anexo a esta conta, publicada no n.^o 278 dos «Annaes da Propagação da Fé» do mez de janeiro ultimo, estratamos o que diz respeito ao arcebispo de Braga o seguinte:

O sr. José Maria Dias da Costa, coadjuvado pelos revd.^{os} snrs. conego José d'Aquino Velloso de Sequeira; Joaquim J. da Silva Bacellar, de Cervães; Manoel José Dias, de Vianua, Sebastião de S. Luiz, da Pevoa do Varzim; Simão Antonio Barbosa, Abade de Insalde, Coura; e D. Joaquim Ignacia de Macedo, dos Arcos, e outras pessoas, remeteu a quantia total de 670\$800 em que entram os seguintes donativos com fim especial.

Da sr.^a Francisca Pinheiro, para quinze missas, 15\$000, Do sr. José Soares Machado, de Guimarães, dara dez missas 44\$000. D'um anonymo, idem, para Mgr. Gauthier pedindo seis missas, 27\$000, de P. F. M. M. para as missões da Asia pedindo tres missas, 13\$500, De F. M. da Pevoa do Varzim, para os Logares Santos 20\$000 rs., e sem applicação 20\$000. De P. I. idem, para as maiores necessidades da Associação, 24\$000, Do mesmo para os logares Santos, 6\$000, De varias esmolas avulsas, 38\$775.

O sr. padre Francisco Martins Farinha, coadjuvado pelos revd.^{os} snrs. José Rodrigues Reis, que só á sua parte enviou cerca de 400\$000 rs.; do capellão mór de Vairão, Manoel Gonçalves, de Forjaes; Manoel Fernandes Rego, de Navaes; Bernardo Gomes Pimenta de Fonte Boa; e João Pinto Borges, remeteu 1:314\$883 rs. na qual entram os seguintes donativos: D'um anonymo de Braga, 350\$000, D'outro de S. Maria Forjaes, 400\$000, D'outro de Villa Nova de Famalicão 18\$000, D'outro de Navaes, para uma missa pelo augmento da Associação e por todos os Associados, 4\$500, D'outro de Vairão, 750, D'outro da Maia, 1\$500, D'outro de Villa Nova de Famalicão, para baptismos, 4\$500, Do sr. José Barreto de villa de Punhe, para uma missa nos Logares Santos 1\$200, Da sr.^a Anna M. de J. Maia, de Tougues, verba testamentaria, 13\$500, Do sr. Manoel R. Tor-

res, de Forjaes; verba testamentaria, 4\$500.

O sr. padre Martinho A. P. da Silva, remetteu 645\$325, no que entram os seguintes donativos: Do sr. José Gomes Nete, 100\$. Do sr. fr. José de S. Paio, verba testamentaria, 50\$. Do abade de Sant'Iago da Gimieira, idem, 146\$475. esmolas obtidas pelo sr. padre Manoel José Couto, 48\$, para baptismos e duas missas por alma do sr. Antonio M. M. 4\$500,

Do sr. João Antonio d'Oliveira Braga, para baptismos, e subscrição 16\$740.

O sr. padre Manoel Teixeira da Costa remetteu, 397\$005 rs.

Conimbricense.—D'este jornal transcrevemos o seguinte:

Os filhos.—Entre muitas nações barbaras o dia do nascimento de um filho era um dia de lucto para a familia. Alguns sabios da antiguidade justificavam este costume, porque reflectindo bem nos trabalhos, perigos e misérias que o homem tem de soffrer durante a vida, justo é regar-lhe o berço de lagrimas.

Em Athenas o nascimento dos filhos era festejado com grande alegria por todos os parentes. Se era menino, adornava-se a porta da casa com uma corça de oliveira, como simbolo da agricultura, a que o homem é destinado. Se era menina, uma tira de lã substitua a corça d'oliveira, para designar a especie de trabalhos em que as mulheres devem occupar-se. Em quasi toda a Grecia se auctorizava ou antes tolerava o direito de vida e de morte que os paes tinham sobre os filhos.

Os romanos festejavam com grande alegria o nascimento dos filhos, recebendo-o como uma dádiva do céu. Inspirados pela religião e pelo amor saudavam com louvor os recém-nascidos, e invocando os deuses tutelares, todos os annos renovavam estas saudações no anniversario natalicio. A festa era celebrada com um banquete; sobre um altar de relva immolava-se um cordeiro, e com o sangue da victima se faziam numerosas libações. As portas da casa ornadas de grinaldas de flores estavam patentes a todos os parentes, amigos e conhecidos. Se o filho nascia morto, era esse dia considerado como nefasto e de mau agouro.

O riso.—O riso é um dos mais bellos attributos que caracteriza a especie humana. E' a expressão do prazer, da alegria, e da felicidade. As pessoas frias, orgulhosas e taciturnas riem pouco; e quando o sorriso lhes assoma aos labios, é antes um sorriso amargo de desdem, de desprezo e de ironia. Está provado que vivem mais tempo as pessoas risonhas, alegres e joviaes, do que as tristes e sombrias.

O riso não é só o movimento alegre e engraçado dos labios; é tambem a expressão geral do rosto e dos olhos, é a feição mais simpatica da formosura, e o indicio mais seguro de um caracter franco e bondoso. Que doces perfumes no innocente sorriso das crianças, no meigo sorriso dos paes, e no candido e amoroso sorriso da mulher formosa! Até o céu limpido e sereno, os campos matizados de flores, e as cidades poeticas e formosas, tudo tem cores risonhas e alegres para o homem.

Uma bonita carta.—Quando chegou ao conhecimento do pae do duque de Broglie que este desejava tomar parte na politica republicana de França, escreveu-lhe aquella uma carta do theor seguinte: «Meu filho. Se se podessem escrever bengaladas, lerias esta minha carta sobre as tuas costas.

Teu pae
Marechal de Broglie.»

Para os carlistas.—Um jornal francez diz que os agentes carlistas em França e Inglaterra tem já comprados 4:000 cavallos destinados para o exercito de D. Carlos, e 1:000 já desembarcaram na costa cantabrica.

Os assassinos no Pará.—Do «Diario de Noticias» — Os artigos sediciosos do repugnante pasquim «A Tribuna», que por vergonha do jornalista brasileiro se publica na provincia do Pará, não se limitam unicamente a levantar odios contra os portuguezes, mas tambem a incitar os furios dos malvados contra quasi todos os estrangeiros, que, como os nossos compatriotas, vão ali para com a sua actividade e energia no trabalho, adquirir meios de fortuna, unico motivo que os tornam odiados pelos indolentes da terra. Ultimamente foram tambem assassinados e roubados na villa de Cintra, d'aquella provincia, dois commerciantes hispanhoes, o que produziu grande panico na povoação e principalmente entre todos os es-

trangeiros, que não cessam de pedir providencias ás auctoridades locais.

Portuguezes fallecidos.—Falleceram no Rio de Janeiro desde 8 a 12 do mez passado os seguintes:

José Antonio Terra, 33 annos, solteiro; Antonio de Sousa Pereira 18; Antonio Pinto de Almeida, 55, casado; Manoel Leite Ribeiro, 28, s.; Antonia Rita Felisarda, 100, viuva; Manoel Caetano 23, s.; José da Costa Machado, 46, s.; José Maria de Castro Montenegro, 38, s.; Rosa de Andrade Caetano, 25, c.; João Rodrigues dos Reis, 30, s.; Victorina Constancia de Jesus; 21, c.; José Maria Pereira Fontes, 28, v.; Antonio da Silva Santos, 29, s.; João dos Santos Brandão, 22, s.; Manoel Fernandes da Costa Braga, 28, s.; Manoel Francisco, 49, s.; Augusto Gomes Martins, 18; Antonio Marques, 24, s.; José Gomes, 22, c.; Manoel Borges, 38, c.; Antonio José Mendes, 30, s.; Marianna Augusta Braga, 76, s.; Manoel Gonçalves de Araujo, 26, c.; Francisco José Rego, 13; Alfredo da Veiga Machado, 23, s.; Manoel Francisco Conegal, 32, s.; Francisco José Dias Braga, 60, s.; Agostinho José Lisboa, 56, v.; Manoel Duarte da Silva, 80, c.; Luiz Dias d'Oliveira, 30; Antonio da Fonseca, 46, s.

CONFERENCIAS NA ASSOCIAÇÃO CATHOLICA.

No proximo domingo 4 não ha conferencia, fica esta transferida para o dia de S. José 9, o que se participa aos socios para comparecerem na casa da Associação.

Principia ás 7 horas da tarde.

NECROLOGIA

Ainda com os olhos mal enxutos das sentidas lagrimas derramadas sobre a sepultura d'um amigo querido, lanço mão da penna para desafogar a justa dor que ainda me punge a alma e mitigar a indelevel saudade que por elle sinto.

Fallo do rev.º Francisco Joaquim de Moraes, mancebo que ás boas qualidades de que era dotado, ajuntava uma intelligencia cultivada por um estudo assiduo. Cursou o lyceu e seminario em Braga, sempre como estudante mui distincto; e pelo seu bom proceder mereceu a estima de pessoas illustres, e muito mais d'aquelles de quem recebia a instrucção.

Depois que regressou á terra da sua naturalidade, para disfructar no seio da sua familia o premio dos seus trabalhos, foi varias vezes accommetido por uma febre-gastrica, e, ainda que depois de longos soffrimentos, ponde algumas vezes recuperar a saude; todavia pouco tempo ha succumbiu victima da antiga molestia, deixando a familia entregue ao pranto e á mais viva saudade.

Deus dê o descanso eterno á sua alma.

Meirinhas 11 de março de 1875

José Maria Bernardes Mendes.

SECÇÃO DE COMMUNICADOS

Cabeceiras 11 de março de 1875

Snr. redactor.

Não posso deixar de vir, por este meio, censurar alguns janotas cá da terra, os quaes porque o rev.º abba da freguesia de Refojos não lhes consentiu que fossem para o côro praticar accões improprias da santidade e devoção devida á casa de Deus, tratam de o deprimir na imprensa, escrevendo para os jornaes uns celebres communicados destituídos de fundamentos, e que só servem para provar a animosidade e despeito insano do seu auctor; e isto é bem palpavel, porque sem descer a mais minuciosidades bastaria attendermos ao facto de faserem grande alarde d'uma certidão d'obito passada por aquelle exemplar sacerdote, na qual por um lapso muito desculpavel, não declarou a profissão do fallecido!!! Na verdade, snr. redactor, é esta uma falta muito grave,

e que merece ser levada ao conhecimento do snr. arcebispo!!!

O auctor d'aquelle communicado, provavelmente nunca leu o Mantal de Direito Administrativo Parochial, do snr. Sousa Monteiro, no qual se vê a folhas 163 a maneira como devem ser lavrados aquellos termos, e cujo formulario o snr. abba de seguiu á risca, não mencionando tão sómente a profissão.

Como não posso perder muito tempo com inutilidades, em virtude de afaseres mais sérios, ficarei hoje por aqui, na certeza que direi mais algumas verdades que talvez não agradem aos taes meninos, caso elles persistam nos mesmos designios.

Sou, snr. redactor

De v. etc.

B.

COMMERCIO

BOLSA DE BRAGA

10 de março de 1875

Effectuado

Banco Commercial de Braga (nova emissão) 20\$000.
Banco Commercial de Guimarães 4\$300.
Banco do Minho 119\$100.
Dito dito 119\$500.
Banco de Villa Real 45\$500.
Dito dito 45\$400.
Dito dito 42\$250.
Banco de Bragança 2\$550.
Banco Lusitano 128\$000

11 de março de 1875

Effectuado

Banco da Covilhã 64\$200.
Dito dito 64\$350.
Dito dito 64\$500.
Banco Mercantil de Braga, 3\$800.
Banco de Bragança 2\$600.
Dito dito 2\$700.
Dito dito 2\$750.
Dito dito 2\$800.
Banco do Alentejo 6\$150.
Banco Commercial de Braga 64\$000.
Dito dito (nova emissão) 20\$000.
Banco Commercio e Industria 12\$300.
Dito dito 12\$400.
Banco de Guimarães 4\$500.
Inscripções d'assentamento 49,15.

O director

Antonio Teixeira Barbosa.

SAÚDE Á TODOS sem medicina, purgantes nem despezas com o uso da deliciosa farinha de saude,

REVALESCIÈRE

DU BARRY de Londres.

37 annos d'invariavel successo

1 Nenhuma enfermidade resiste á deliciosa *Revalescieriè* que cura as indigestões (despepzas) gastrica, gastralgia, fle-gma, arrotos, amargor na bocca, pituitas-vausesas, vomitos, irritação intestinal, diarrhea, dizenteria, colicas, tosse, athma, falta de respiração, oppressão, congestões, mal aos nervos, diabeite, debilidade, todas as desordens no peito, na garganta, do alito, das bronchites, da bexiga, do figado, dos rins, dos intestinos, da mucosa e do sangue.

Mr. Livingstone, celebre explorador da Africa central, no seu relatório que fez á Sociedade Real Geografica de Londres sobre a sua viagem diz:

«Os habitantes da provincia d'Angola parecem gozar uma grande felicidade, elles não precisam nem medicos nem pur-gantes, o seu principal alimento sendo a *Revalescieriè* que Du Barry trouxe em «Europa, veem-se isentos das molestias, e a tísica pulmonar, escrophulas, empin-gens, cancer, febres, difficuldade de eva-cuar, diarrhea, etc., etc., são molestias «completamente desconhecidas, como tam-«bem desconhecem as bexigas, o saram-«po, etc.»

Certificado do Dr. Manuel Saens de De-jada, doutor da faculdade Medica Cirur-gica, lente da Universidade livre de Cor-dova, medico em proprio e do caminho de ferro de Merida a Sevilha, etc.

Certifico: Que com o uso da *Reva-lescieriè*, obtive na minha clinica varias curas em molestias gravissimas em alguns clientes residentes n'esta cidade, lembrando-me o de D. Philippe Zappina empregado publico, hoje administrador da alfandega de Manila nas ilhas Filipinas, a de D. Amelia Gomes, casada com um chefe do exercito, a qual continua a melhorar com o seu uso; de D. Ramon Alonzo, rapaz de vinte annos que soffria havia alguns mezes de uma molestia de peito de muita gravidade. E para fazer constar em toda a parte, assigno em Cordova em 13 de outubro de 1873.

Doutor Manuel Saens de Jejada.

Seis vezes mais nutritiva do que a carne sem esquentar, economisa cincoenta vezes o seu preço em remedios. — Preços fixos da venda por miudo em toda a península:

Em caixas de folha de lata, de $\frac{1}{4}$ kilo, 500; de $\frac{1}{2}$ kilo 800 rs; de um kilo, 1\$400 reis; de 2 $\frac{1}{2}$ kilos, 3\$200 reis; de 6 kilos, 6\$400 reis, e de 12 kilos, 12\$000 reis.

Os biscoitos da *Revalescieriè* que se podem comer a qualquer hora, vendem-se em caixas a 800 e 1\$400 reis.

O melhor chocolate para a saude é a *Revalescieriè chocolatada*; ella restitue o appetite, digestão, somno, energia as carnes duras ás pessoas, e ás creanças e mais fracas, e sustenta dez vezes mais que a carne, e que o chocolate ordinario, sem esquentar.

Em paus, ou em pó em caixas de folha de lata de 10 chavenas, 500 reis; de 24 chavenas, 820 reis; de 48 chavenas, 1\$400; de 120 chavenas, 3\$200 reis, ou 25 reis cada chavena.

BARRY DU BARRY & C. — Place Vendôme, 26, Pariz; 77 Regent-Street Londres; Valverde, 1, Madrid.

Os pharmaceuticos, droguistas, mercieiros, etc., das provincias devem dirigir os seus pedidos ao deposito Central; snr. Serzedello & C.º Largo do Corpo Santo 16, Lisboa, (por grosso e miudo); Carlos Barreto, rua do Loreto, 28; Bar-ral & Irmãos, rua Aurea, 12. Porto, J. de Sousa Ferreira & Irmão, rua da Baharia 77; de Sequeira; J. Pinto; Desfré Rahir; Coimbra, V. Botelho de Vas-concellos; Aveiro, F. E. da Luz e Costa, pharm.; Barcellos, Ramos, pharm.; Braga, Pharmacia Maia, rua dos Chãos, Pipa & Irmão, rua do Souto, Domingos J. V. Machado, praça Municipal. Figueira, Antonio Vieira, pharm.; Guimarães, A. J. Pereira Martins, pharm.; Penafiel, Miranda, pharm.; Ponte de Lima, A. J. Rodrigues Barbosa, pharm.; Povo de Varzim, P. Machado de Oliveira, pharm.; Vianna do Castello, Afonso e Barros, droguistas; Villa do Conde, A. L. Maia Torres, pharm.

AGRADECIMENTOS

João Pereira Henriques de Carvalho, Maria dos Remedios Pereira Henriques de Carvalho, Mequelina Pereira Henriques de Carvalho, Guilhermina Pereira Henriques de Carvalho, Adelaide Pereira Henriques de Carvalho, e Domingos Antonio Pinto dos Reis Barreto, irmãos e cunhado do fallecido José Pereira Henriques de Carvalho, capitão que foi d'infanteria na disponibilidade; summamente penhorados para com os ill.^{mos} e exc.^{mos} snrs., entrando n'este numero a distincta corporação do regimento d'infanteria 8, officiaes reformados, e respeitavel clero, que, além de o terem visitado durante a sua enfermidade, honraram assistir ao seu funeral no real templo de Santa Cruz, e descer á sepultura no cemiterio publico no dia 3 do corrente. Ao ill.^{mo} e exc.^{mo} snr. commissario dos estudos e illustre professorado em geral, assim como os nobres academicos do lyceu bracarense. A's ill.^{mas} e exc.^{mas} snr.^{as} que nos honraram com os seus cumprimentos de pesames, e ao meu particular amigo o ill.^{mo} e revd.^{mo} Luiz Gomes da Silva, sempre iocansavel, muito principalmente as aproximações dos ultimos momentos do finado, nunca desamparando o leito da dor, e conservando-se varias noites n'esta casa; vão por este meio agradecer e protestar seu profundo reconhecimento, em quanto não podem fazer pessoalmente. (2317)

João Baptista Ribeiro, summamente grato a todas as pessoas, que lhe prestaram serviços por occasião do fallecimento de sua presada mãe, agradece-lhe por esta

fórma na impossibilidade de o fazer po-outra. (2322)

Na impossibilidade de podermos agradecer pessoalmente a todos os ill.^{mos} e exc.^{mos} snrs. que fizeram o distincto obsequio de assistirem ao responso de sepultura, que se resou no dia 22 de fevereiro proximo findo na capella do cemiterio publico, por alma de nossa muito presada e querida filha, irmã e sobrinha, D. Engracia Augusta Arantes d'Azevedo, e se dignaram cumprimentar-nos por tão dolorosa occasião; o fazemos por este meio, protestando a todos nosso eterno reconhecimento; e bem assim a todas as exc.^{mas} snr.^{as} que por igual motivo tambem nos cumprimentaram antes e depois do seu fallecimento.

José Joaquim de Souza Azevedo Junior
Josefa Maria Arantes de Azevedo
Guilhermina das Dores Arantes d'Azevedo
Pedro Victor Arantes d'Azevedo
Engracia Luiza Arantes
Maria da Graça Arantes Braga
Rosa Candida Arantes Mello
José da Rocha Veiga. (2326)

ANNUNCIOS

CHAPEUS DE SENORA

Grande sortimento de chapéus, alta novidade para senhora e criança, cascos etc. Recebem-se encomendas. Rua do Souto—32. (2327)

DENTISTA

HENRIQUE A. ROUFFE

32, Rua do Souto, 32

Continúa aberto o estabelecimento desde as 9 horas da manhã ás 4 da tarde.

ATTENÇÃO

Caetano Brito da Cunha, pintor, natural da cidade de Lisboa, residente em Braga, como o melhor retratista, pinta retratos a oleo, de tamanho natural, pelo preço de 6\$000 rs., como outra qualquer pintura por preço comodo. Mulou o seu estabelecimento para a rua da Ponte n.º 96. (2323)

CAIXEIRO

Precisa-se no Porto, d'um caixeiro que saiba de retalho de fazendas brancas, dá-se-lhe bom ordenado, e quer-se que tenha de dezoito annos de idade para cima. Dirigir-se em carta fechada em Braga ao snr. F. J. Fernandes de Azevedo e no Porto a L. C. R. Praça de D. Pedro n.º 40. (2324)

A. RIBEIRO

Campo de D. Luiz I n.º 1, entrada da rua dos Capellistas

Recebeu bons failles pretos de seda para vestidos, merinos pretos, ditos de lã pura, alpaca pretas, véos de seda, ditos de algodão, 2.000 metros de fazendas de lã, que eram de 400 rs., vende por 240, cem guarda chuyas de seda, para homem, de 1\$800 rs. até 4\$500, e muitos outros artigos que vende muito barato. (2320)

Deposito de vinhos, vindos de Monsão

Rua d'Infans casa n.º 40

BRAGA

Quem quizer comprar vinho da colheita passada, vindo de Monsão e armazenado n'aquella rua e casa acima mencionada, queira dirigir-se ao proprietario do estabelecimento do Castello, junto á capella de Nossa Senhora de Guadalupe, onde tambem os consumidores o acharão a retalho.

A sua qualidade é garantida por muitos particulares d'esta cidade, que d'alli, o tem mandado vir para consumo de sua casa. (2286)

